

A Biblioteca Pública e o compromisso social do bibliotecário

Public libraries and the social commitment of librarians

WALKÍRIA TOLEDO DE ARAÚJO *

Considerações sobre os papéis da biblioteca pública e do bibliotecário face à problemática da leitura. Descrevem-se a necessidade e o compromisso dessa instituição e do seu agente em minimizar as diferenças sócio-culturais. Sugerem-se a criação e a implementação de programas de incentivo e desenvolvimento do ato de ler voltadas para o contingente desprivilegiado sócio-cultural e econômico da sociedade.

1. INTRODUÇÃO

As bibliotecas e os bibliotecários têm muito em comum com a leitura e sua remediação **, fornecendo condições para o desenvolvimento de interesses e hábitos de leitura da comunidade. Um rápido exame dos papéis

* Professora do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da UFPb e Vice-Coordenadora do Mestrado em Biblioteconomia da UFPb.

** Entende-se por remediação de leitura a utilização de técnicas de leitura aplicadas às crianças, jovens ou adultos com o intuito de possibilitar-lhes melhoria no nível de desempenho em leitura, bem como o gosto e o interesse por este comportamento e levar à manutenção ao longo de suas vidas (ARAÚJO, 1984. p. 70).

gerais da biblioteca pode viabilizar a exposição da relação desta com o desenvolvimento do repertório de leitura em toda a comunidade.

2. AS FUNÇÕES DA BIBLIOTECA PÚBLICA

Evidentemente, as funções gerais da biblioteca pública são relevantes em qualquer país, mas deveriam merecer maior atenção nos menos privilegiados, onde a população, por dispor de menores recursos pessoais, precisa mais desse apoio. No Brasil, essa instituição pode, sem dúvida, colaborar para reduzir as diferenças sócio-culturais.

As bibliotecas assumem um importante papel na sociedade moderna. Esta assertiva é baseada em vários estudos que têm demonstrado como as bibliotecas, ao longo do curso da história (1), ocuparam uma parte da organização social que cresceu e se diversificou para atender às mudanças e necessidades sociais.

Foi a partir do século passado que a biblioteca posicionou-se frente aos modelos de pensamento humano como instituição social, baseada na mudança de pensamento do «individualismo para o coletivismo» * (MURKHERJEE, 1966).

Na literatura de biblioteconomia são abundantes as teorias e controvérsias sobre o papel que se espera que a biblioteca pública desempenhe na vida da comunidade.

De acordo com a declaração oficial da «American Library Association», em suas normas para as bibliotecas públicas, datada de 1956, a biblioteca procura «ajudar a população a aumentar seus conhecimentos, a utilizar o

* MURKHERJEE (1966) faz uma retrospectiva da História das Bibliotecas e seu desenvolvimento, desde a atividade clássica até os dias de hoje. Como esta temática escapa ao interesse central do presente trabalho, ela não será aqui relatada.

tempo livre, de maneira que favoreça seu bem estar pessoal e social, a desenvolver suas atividades criativas e espirituais, a aumentar sua eficácia nas tarefas diárias, a cumprir com suas obrigações políticas e sociais, a atuar melhor na comunidade, a manter o ritmo do progresso em todas as esferas do saber e a fazer da educação algo permanente» (ENWONWEE, 1973, p. 354).

A biblioteca pública aceita, assim, a educação como sua função primordial. Constitui-se em uma instituição educativa por excelência. Esta afirmação impõe à biblioteca pública o dever de promover atividades de apoio à educação formal, ou seja, aquela que é constituída por um programa estabelecido por lei (ANDRADE e MAGALHÃES, 1979).

A biblioteca pública, sendo parte do complexo educacional, desempenha sua função educativa através da educação denominada não formal. Esta, por sua vez, é dissociada do sistema educacional regular; no entanto, lhe é inerente o papel de educar os indivíduos num processo permanente, estando relacionada com a aprendizagem não sistemática, adquirida através de meios de comunicação de massa e de órgãos sócio-culturais.

Nos últimos anos, tornou-se evidente que a educação formal, isoladamente, não satisfaz às exigências da sociedade moderna. Esta afirmativa evidencia a importância da educação não formal, e é neste contexto que a biblioteca pública desempenha papel relevante perante a sociedade. Ela deve assumir este papel, oferecendo oportunidades diversas à comunidade a que serve, desde as mais simples informações até meios para aquisição personalizada de conhecimento. A biblioteca pública, dentro do seu espírito democrático, deve oferecer assistência às diversas clientelas. No aspecto de apoio à educação formal, ela poderá orientar os estudantes quanto ao melhor uso dos materiais de instrução e

enriquecimento cultural, suplementando com material e programas especiais o conhecimento oferecido pelas escolas e pelas bibliotecas escolares, bem como o material de que o alunado dispõe em seus lares.

No exercício da função em educação não-formal, por conseguinte, a biblioteca vai além dos limites de apoio à escola, quando estimula essa clientela, ou seja, o educando, a uma freqüente e permanente busca do conhecimento, mesmo não havendo mais qualquer vínculo com a escola. Esse incentivo denomina-se, assim, educação permanente ou continuada.

Dentro desse posicionamento é lembrado aqui que a maioria das bibliotecas desenvolve atividades que exigem do público a habilidade de ler ou, pelo menos, um razoável conhecimento de leitura. Esta habilidade, no entanto, não deve se restringir apenas à decifração de alguns vocábulos. Este potencial deve ser estimulado e desenvolvido através do treinamento continuado. Seria conveniente que as bibliotecas públicas desenvolvessem programas motivadores da leitura entre os diferentes segmentos da sociedade, especialmente para os leitores relutantes e cujo nível de autonomia do comportamento de ler seja baixo.

As bibliotecas públicas podem contribuir ativamente para a educação dos povos em todos os aspectos. Elas devem participar do desenvolvimento da ciência e da tecnologia, difundir os conhecimentos profissionais e favorecer a iniciativa criadora do homem.

Neste contexto é importante o fomento de atividades educacionais com os jovens, tanto no período escolar, quanto nas atividades extra-escolares. As bibliotecas devem incentivar a busca de conhecimento, por parte de seus usuários, nas diversas áreas da ciência, da técnica e da arte, pois o desenvolvimento do hábito de leitura, da educação e da ampliação em área cultural influencia

não somente às necessidades específicas de cada indivíduo, bem como a todos os grupos sociais, conforme lembra MIRANDA (1978).

Para esse autor, se a educação é a base sólida para o desenvolvimento massificador e superficial, só a biblioteca pública pode dar ao estudante a oportunidade de ampliar os seus estudos, de aprofundar os seus conhecimentos e, acima de tudo, torná-lo mais esclarecido e enriquecido no processo compulsório de sua socialização como indivíduo.

A educação não é um privilégio exclusivo de uma classe social. O progresso técnico e econômico intensifica a necessidade da educação. A necessidade de aprender gera a necessidade de ler. Neste contexto, cabe à biblioteca pública oferecer às crianças, aos jovens e adultos, indistintamente, programas de extensão e melhoramento da educação no que concerne ao desenvolvimento econômico e social. Assim, ela estará desempenhando a sua função social.

As classes desprivilegiadas, ou seja, a maioria da população brasileira, não dispõem de recursos suficientes para a aquisição de livros. A biblioteca pública deve atuar como órgão social, de modo a propiciar material bibliográfico sobre todos os assuntos e de todas as linhas de pensamento, a fim de despertar nos leitores o interesse pela leitura com compreensão, liberdade de julgamento e sentido crítico, dando-lhes condições de freqüentar e de suplementar o ensino acadêmico.

Lamentavelmente, a leitura ainda é monopólio das classes favorecidas economicamente. É função da biblioteca pública oferecer a possibilidade de leitura a toda comunidade em que está inserida. Cabe-lhe desenvolver o conceito de que esse comportamento é de grande relevância para a criação de valores morais, intelectuais, estilísticos e políticos, e a provisão de entretenimento

para a sociedade. Neste contexto recreacional do lazer através da leitura, a biblioteca pública precisa estimular mais o hábito de leitura. Segundo LANDHEER (apud MUKHERJEE, 1966), este tipo de leitura corresponde ao que ele chama de «leitura compensatória ou de compreensão». Esta é uma forma de leitura que oferece o relaxamento das tensões sociais, e que dá prazer.

Considerando esta observação, parece relevante ressaltar a necessidade de as bibliotecas públicas promoverem a utilização desse tipo de material aos vários segmentos da sociedade, especialmente, àqueles desprivilegiados sócio-cultural e economicamente. É importante que em cada uma dessas instituições públicas seus programas sejam voltados ao atendimento dessa clientela, no sentido de propiciar e manter programas especiais de forma a minimizar a reduzida capacidade de leitura e o insuficiente domínio do ato de ler. Também considera-se relevante destacar aqui a necessidade de serem conduzidas pesquisas de forma sistemática, no âmbito dessas bibliotecas, visando à melhoria do atendimento a esse público.

Afora esses serviços de lazer por meio de leitura, essa instituição pode oferecer uma gama de serviços culturais, informativos e de pesquisa à comunidade em que se insere. Demanda-se o estabelecimento de prioridades em termos de serviços, especificamente a este já mencionado segmento da população, denominado carente, que não tem instituições capazes de suprir suas necessidades educativa, informativa, recreativa e cultural, funções estas previstas pela UNESCO.

Com relação à importância das bibliotecas públicas, especialmente quanto ao estímulo no desenvolvimento do hábito de leitura no contexto sócio-cultural de um país, Mário de ANDRADE (1957) afirma:

«A criação de bibliotecas populares me parece uma das atividades mais, atualmente, necessárias para o desenvolvimento da cultura brasileira. Não que essas bibliotecas venham resolver quaisquer dos dolorosos problemas da nossa cultura, desde o da alfabetização até os da educação a nível de pós-doutoramento, criação da profissão de ensino secundário, por exemplo... Mas a disseminação, no povo, do hábito de ler, se bem orientada, criará fatalmente uma população urbana mais esclarecida, mais capaz de vontade própria, menos indiferente à vida nacional. Será talvez esse passo agigantado para a estabilização da entidade social, que, coitada, se acha tão desprovida de outras forças de unificação, (ANDRADE, 1957, p. 8).

MIRANDA (1978) afirma que a biblioteca pública deve apoiar e fomentar campanhas de alfabetização, bem como fornecer livros adequados aos neo-alfabetizados, sobretudo no Brasil, onde não lhes são oferecidos serviços e/ou atividades adequados. Cada não-leitor analfabeto ou alfabetizado deve constituir uma das preocupações fundamentais da biblioteca.

Outra função educativa da biblioteca pública, desta feita considerada por JESSUP (1973), diz respeito à sua ação como centro de informação em função da localidade a que serve. Em outras palavras, ela agiria como um centro de cultura da história local, pois é depositária natural do material impresso e até manuscrito referente à sua região, sendo, portanto, o centro mais indicado para fomentar os estudos locais. Assim, ela assumiria, também, o papel de arquivo na opinião deste autor. Certamente muitos autores e profissionais da área de arquivística e história não concordam com esta extensão que apresenta vantagens e desvantagens. De qualquer forma, é uma outra possibilidade de serviço conjugado,

viável para as bibliotecas públicas, desde que tenham condições materiais e humanas para uma concretização desse serviço, mantendo o alto nível de preservação que deve caracterizar os arquivos históricos. Acredita-se que uma biblioteca pública quando, intencionalmente, atua como centro educativo e cultural, virá a contribuir para a melhoria da qualidade de vida social mais do que outras, que se limitam a prestar serviços de depósito e empréstimo. Constitui-se um erro esperar benefícios imediatos no que tange à educação, pois neste setor o processo é evolutivo e gradual, não revolucionário.

Nos países em via de desenvolvimento, as bibliotecas desempenham um papel mais modesto na sociedade, devido aos graves e numerosos problemas existentes e que não constituem meta prioritária dos governos.

No Brasil, em geral, as bibliotecas públicas são mantidas pelo governo. Cabe-lhes, pois, o desenvolvimento desse tipo de instituição, sobretudo com a atenção mais centrada no leitor, seja real ou potencial.

Segundo SUAIDEN (1978), vários fatores têm dificultado o desenvolvimento das bibliotecas públicas no Brasil, a saber:

- a) falta de planejamento e colaboração entre as bibliotecas, impedindo um melhor rendimento dos recursos existentes;
- b) falta de conscientização dos governantes municipais quanto à importância da biblioteca pública para o desenvolvimento sócio-cultural da comunidade;
- c) carência de recursos financeiros;
- d) carência de recursos humanos;
- e) falta de boas livrarias nos municípios, dificultando a motivação espontânea da população para o hábito de ler, bem como as dificuldades enfrentadas pelo bibliotecário na aquisição do acervo, dado o preço elevado.

McCARTHY (1975), em seu estudo sobre o desenvolvimento das bibliotecas no Brasil, também aponta dois fatores causadores do entrave ao progresso destas instituições de serviço ao público. São estes os fatores: a burocracia e o acervo insuficiente para o incentivo aos leitores. Ambos, segundo este autor, são da responsabilidade do sistema administrativo e governamental.

A estes fatores, outros podem ser aqui acrescentados: falta de integração das bibliotecas públicas com outras instituições, falta de tradição de pesquisa na área, falta de adequada divulgação dos serviços bibliotecários nas comunidades onde elas, as bibliotecas, já existem.

Por outro lado, MAUROIS (apud JESSUP, 1973) indica as variáveis que poderão contribuir para o aperfeiçoamento e ampliação da biblioteca pública e seus serviços, podendo exercer, assim, a sua função educativa e cultural. São estas as variáveis:

- «a) a melhoria do nível geral de educação da comunidade;
 - b) o conceito de educação permanente;
 - c) a extensão gradual do tempo livre;
 - d) a necessidade dos profissionais em atualizar seus conhecimentos e de renovar sua formação;
 - e) a importância de diminuir a diferença de conhecimento entre a geração mais jovem e melhor instruída;
 - f) a complexidade dos problemas sociais e políticos...»
- (p. 336).

Também cabe lembrar as inúmeras variáveis que interferem na psicologia do leitor, por exemplo: sua escolaridade, seu coeficiente de inteligência, seus interesses culturais e passatempos favoritos. O fato de pertencer a um determinado grupo social, sua profissão, as condições econômicas, o meio cultural contribuindo para a formação de seu gosto (influência de família,

desenvolvimento cultural e a comunidade), bem como sua situação pessoal: idade, estado civil, ideologia política, etc.

Um conhecimento mais sistemático do leitor ajuda o bibliotecário a satisfazer melhor suas necessidades, a aperfeiçoar os programas já existentes na biblioteca, a diversificar seus serviços aos usuários no tocante a programas culturais.

Os programas de caráter formal elaborados pelas bibliotecas, poderão contribuir para a elevação do padrão cultural da comunidade, reduzindo, certamente, a distância cultural entre o educando e seu meio social e entre os segmentos mais e menos privilegiados de uma mesma sociedade.

O planejamento de programas no âmbito das bibliotecas exige um processo de investigação dos aspectos da situação educacional, bem como da situação social e cultural da comunidade. Depois de detectadas as necessidades educacionais, definir-se-ia o tipo de ação educativa que se pode e se deve desenvolver através da biblioteca pública. Com base nessa observação, faz-se necessário, por conseguinte, o desenvolvimento de um programa que se adeque ao programa da escola (CERDEIRA, 1977), quando houver vinculação entre as duas instituições. Quando esta vinculação é feita a nível de outras instituições (clubes recreativos — esportivos, teatros, escola de pais, igrejas, etc.) igualmente este trabalho pode ser instituído exclusivamente a partir da própria biblioteca, através de pesquisas com levantamento das necessidades por ela mesma iniciadas. Admite-se, assim, ter a biblioteca pública relevante função nos programas de desenvolvimento educativo — cultural. Ela deve ser reconhecida, conseqüentemente, como um órgão ativo e criativo para o progresso da educação (MURKHERJEE, 1966).

Em alguns estudos, verifica-se a preocupação de se tentar estabelecer, desenvolver e manter o hábito de ler como função primordial da biblioteca pública no Brasil, conforme as suas características de país em desenvolvimento. Considera-se, aqui, que a leitura é um dos meios mais eficazes para a expansão do pensamento crítico e de acesso à cultura e aquisição de experiências. Assim, propiciar a evolução desse hábito é conduzir o crescimento cultural do indivíduo, bem como a possibilidade de melhor posicionamento crítico e tomada de decisões, assegurando, assim, sua maior participação na sociedade em que vive.

Conforme lembra MIRANDA (1978), a biblioteca deve ter personalidade própria, caso contrário ela ficará despercebida ou desaparecerá no anonimato ou na mediocridade. No entanto, é esta a imagem que dela faz o público, por negligência da própria biblioteca que não soube elevar a sua imagem, nem desempenhar verdadeiramente a sua função.

Esta impressão é levantada pelos bibliotecários; entretanto, quase nada se tem feito para modificá-la, mormente no Brasil. As razões podem ser diversas, talvez porque não haja motivação por parte dos bibliotecários para alterar esse procedimento.

3. O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO

No que concerne à concretização dos objetivos e funções da biblioteca pública, o elemento-chave é, sem dúvida, o bibliotecário. Pretende-se mostrar, aqui, a viabilidade de ele estender sua ação através de programas diversos, atendendo às populações menos assistidas e onde é menor o hábito de leitura.

Com base no exposto, em que se afirma ser a biblioteca pública uma instituição eminentemente social,

o bibliotecário, conseqüentemente, tem sua parcela de responsabilidade e competência no desenvolvimento do país, devendo representar uma função específica em uma organização social.

Ele tem, pois, uma importante função social a cumprir junto à comunidade em que está inserido. Cabe-lhe a responsabilidade de alertar as autoridades para a importância da biblioteca como centro provedor de informação, cultura, educação e lazer.

A história das bibliotecas registra o pensamento de que estas instituições eram meras depositárias e conservadoras da nossa cultura, postura esta que se refletia na mentalidade dos bibliotecários. Nesse sentido, esse profissional tinha uma atitude burocrática extremamente resistente a mudanças e inovações. Infelizmente, hoje ainda existem bibliotecários que conservam essa forma de agir e pensar, especialmente nas bibliotecas acadêmicas.

Quanto a isso, THOMPSON (1974) afirma que os bibliotecários se apresentam mais como guardiões de um depósito de suprimentos relacionados com inventário e controle, do que como líderes de instituições humanística.

No entanto, no atual contexto sócio-econômico-cultural, esse posicionamento vem, aos poucos, se modificando. Os bibliotecários têm se manifestado mais como profissionais e administradores do que como meros funcionários.

Sendo o papel do bibliotecário definido pela sociedade e, conseqüentemente, tendo aquele um compromisso social para com essa, este papel somente será bem desempenhado quando aquele profissional integrar-se plenamente ao sistema político-social predominante.

O bibliotecário constitui, antes de tudo, um administrador de um serviço público, um agente da educação para a comunidade. Ele não deve limitar-se apenas a manter sua biblioteca pública no cuidado das tarefas tradicionais dentro de uma estrutura arcaica em funcio-

namento. Cabe-lhe ser um elemento dinâmico que se identifica com as necessidades sociais, conhece os hábitos, especialmente os de leitura, e as potencialidades dos usuários, a fim de prestar um atendimento satisfatório. Poderá, desta forma, melhor servir aos indivíduos e aos grupos de pessoas nos seus diversos interesses: culturais, educacionais ou profissionais. Assim, ele estará sempre contribuindo para o enriquecimento da vida da comunidade.

Em sua ação, a biblioteca moderna agirá de modo a fomentar a cooperação entre bibliotecas, entre os próprios profissionais da área, bem como o intercâmbio com outras instituições que assistem pessoas deficientes ou relegadas socialmente, no sentido de estabelecer programas de trabalho conjunto, tais como: realização de cursos, desenvolvimento de programas gerais, visando a um melhor aproveitamento das potencialidades dessas instituições, bem como promovendo concursos literários e atividades conexas.

Com respeito a esse espírito cooperativo tão necessário ao trabalho bibliotecário, BARROSO (1978, p. 11) afirma que:

«a comunicação direta e a cooperação são as bases operacionais para uma efetiva e eficiente integração entre os recursos bibliográficos e o planejamento educacional».

Essa bibliotecária afirma, ainda, que:

«o bibliotecário que humaniza os serviços de sua sua biblioteca, respeitando o individualismo de cada usuário, tem como meta constante do seu trabalho, o desenvolvimento e a realização do leitor não apenas como estudante, mas também como ser humano» (1978, p. 11).

Ao se analisar o serviço bibliotecário na conjuntura sócio-econômica do Brasil, verifica-se o papel importante que a biblioteca e o bibliotecário podem e devem desenvolver dentro deste contexto.

O Brasil ostenta uma alta taxa de analfabetismo, constituindo um forte obstáculo para o desenvolvimento da leitura. Além disso, como já se viu no contexto do não fornecimento sócio-econômico e cultural, dos vários países, a leitura, como fonte de atualização e lazer, sempre se restringiu a uma minoria de indivíduos favorecidos. Além desse aspecto econômico, podem ser lembrados aqui, também, outros fatores que impedem o desenvolvimento da leitura entre essas classes de baixa renda: a inflação e o custo de vida.

No contexto educacional, a abrangência do serviço bibliotecário exige um trabalho de equipe, compartilhado entre os bibliotecários e outros profissionais. O bibliotecário escolar, por exemplo, deve estar integrado ao corpo docente do estabelecimento de ensino a que pertence. O mesmo poderá acontecer com o bibliotecário de biblioteca pública. O papel daquele poderá ser o de colaborar no planejamento e na avaliação do processo ensino-aprendizagem. Entre suas atribuições podem ser incluídas: indicação de obras, de referência ou não, que contribuam para o desenvolvimento do vocabulário básico dos alunos, bem como poderá orientá-los na técnica de apresentação e interpretação de textos.

No que diz respeito às atividades de leitura, utilizando-se de textos da literatura de lazer, o bibliotecário estará contribuindo para o treino da compreensão da leitura e, conseqüentemente, para o gosto da leitura. O bibliotecário pode preparar, em colaboração com os professores, programas de leitura que enriqueçam e ilustrem as lições, sobretudo para jovens a partir dos dez anos, pelo fato de já terem consolidado e definido

seus gostos em termos de leitura. Assim, o bibliotecário deve respeitar e desenvolver seus interesses, fomentando programas de leitura.

É comum nas bibliotecas recorrer-se ao trabalho de outros profissionais: são os denominados para-profissionais. Mesmo nos países mais desenvolvidos, como os Estados Unidos, a problemática persiste.

Em relação ao Brasil, a problemática de recursos humanos em bibliotecas é complexa, conforme foi abordado por COSTA (1981) em seu trabalho sobre o desempenho das Bibliotecas Públicas no Estado da Paraíba.

Em se tratando de um programa de motivação para a leitura ou de remediação desse comportamento, faz-se necessário, por exemplo, o assessoramento de um psicólogo especializado em leitura (LOPES, 1981).

Compete, finalmente, ao bibliotecário fazer o planejamento do trabalho com uma equipe interdisciplinar elaborando programas de extensão e outras atividades de leitura junto aos segmentos mais carentes a fim de despertar-lhes interesse em relação à leitura, motivando-os a praticar este ato, sobretudo através da leitura de lazer. Outras atividades igualmente importantes a serem realizadas com este contingente são: círculos de leitura, programa para definir livros e seus autores, exposição sobre um tema concreto, concursos sobre ciência, geografia, literatura, recitais de poesia, cursos sobre literatura, conferências sobre temas com o livro, com a biblioteca, etc., debates entre escritores ou cientistas, círculos de estudos para divulgação das novas técnicas de arte e folclore.

É com espírito de socialização que o bibliotecário desempenhará o seu papel de agente social. Parece necessário, assim, desenvolver conhecimentos, atitudes e padrões de ação no bibliotecário para que desempenhe

suas funções e obrigações como elemento capaz de incrementar e executar as atividades aqui referidas junto à comunidade, especialmente aos segmentos mais carentes de assistência neste setor.

Examines the role of the public library and of the librarian in relation to reading problems. Commitment is necessary so that these institutions and the agents tend to minimize socio-economic differences. Suggests the creation and implementation of programs which encourage and develop reading, and which pay special attention to the underprivileged in social, cultural and economic terms.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANDRADE, M. de. Bibliotecas populares. *Revista do Livro*, **2**, (5): 7-8, mar. 1957.
2. ANDRADE, A. M. C. de & MAGALHÃES, M. H. de A. Objetivos e funções da biblioteca pública. *R. Esc. Bibliotecon. UFMG*, Belo Horizonte, **8**(1): 48-59, mar. 1979.
3. BARROSO, M. A. A biblioteca escolar; um laboratório de aprendizagem. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, **7**(52): 10-12, maio, 1978. Suplemento pedagógico.
4. CERDEIRA, T. A Biblioteca escolar no planejamento educacional. *R. Bibliotecon. Brasília*, **5**(1): 35-43, 1977.
5. COSTA, M. N. de M. **Fatores determinantes do desempenho das bibliotecas públicas do Estado da Paraíba**. João Pessoa, 1981. 121 p. (Dissertação de Mestrado).
6. DYER, E. R. Cooperation in library services to children; a fifteen-year Forecast of alternatives using the Delphic technique. *Dissertation Abstracts International*, **39** (4): 1904-1905, 1978.
7. ENWONWU, R. C. El papel de las bibliotecas públicas de Nigéria en la educación de adultos. *Bol. de la UNESCO Bibl.*, Paris, **27**(6): 354-357, nov./dic., 1973.

8. JESSUP, F. W. Las bibliotecas y la educacion de adultos. **Bol. UNESCO Bibl. Paris**, 27(6): 326-336, 1973.
9. LOPES, M. M. L. **O hábito de leitura em escolares do 2º grau: frequentadores da biblioteca pública.** João Pessa, 1981. 244 p. (Dissertação de Mestrado).
10. MCCARTHY, C. M. **Developing Libraries in Brasil.** Metuchen, N. J., Scarecrow Press, 1975. 207 p.
11. MIRANDA, A. A missão da biblioteca pública no Brasil. **R. Bibliotecon. Brasília**, 6(1): 69-75, 1978.
12. MURKHERJEE, A. K. **Librarianship; its philosophy and history.** Bombay, Asia Pub. House, 1966, 1966. Cap. 7 220 p.
13. PERSON, R. J. Middle managers in academic and public libraries managerial role concepts. **Dissertation Abstracts International**, 41(5): 1820-A, 1980.
14. POLKE, A. M. A. A biblioteca escolar e o seu papel na formação de hábitos de leitura. **R. Esc. Bibliotecon. UFMG**, Belo Horizonte, 2(1): 60-72, mar. 1973.
15. ————. A biblioteca pública e a leitura. **Minas Gerais**, Belo Horizonte, 7(52): 12-3, maio 1978. Suplemento Pedagógico.
16. SUAIDEN, E. J. Perspectivas das bibliotecas públicas no Brasil. **R. Bibliotecon. Brasília**, 6(1): 77-82, jan./jun. 1978.
17. THOMPSON, J. **Library power; a new philosophy of librarianship.** London, Clive Bingley, 1974. 11 p.